

## Relatório da Consulta Pública

### Loteamento da Quinta da Foz

MDES1

EIA/1703/2024

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

novembro 2024

## ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Publicitação
4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas
5. Análise das Exposições Recebidas
6. Conclusões

Anexo I - Participações Rececionadas

## Relatório de Consulta Pública

### Loteamento Quinta da Foz - Benavente

#### 1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto do Loteamento Quinta da Foz - Benavente, na Freguesia e Concelho de Benavente, Distrito de Santarém.

#### 2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto de Loteamento se enquadra na tipologia de Loteamento Industrial com área superior a 20 há, (integra o ponto i) da alínea b) do nº 3 do artigo 1.º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação), a Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, tendo o seu início no dia 08 de outubro de 2024 e o seu termo no dia 19 de novembro de 2024.

#### 3. Publicitação

Os elementos constantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), foram disponibilizados para consulta no portal participa (<http://participa.pt/>).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal de Benavente, Junta de Freguesia de Benavente, na Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P..

#### 4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas

Durante o período de consulta pública, foram rececionadas duas participações classificadas como Discordância, provenientes de cidadãos.

#### 5. Análise das Exposições Recebidas

##### Discordância

Os principais fundamentos apresentados numa das discordâncias foram:

- que o projeto vai descaracterizar o local e empobrecer a paisagem, campos agrícolas e prados, e destruir os montados de sobro, nomeadamente os habitats 6310 (Montados de *Quercus spp.* de folha perene);
- que o habitat 9330 (Florestas de *Quercus suber*), e que ocupa maior área vai desaparecer com a construção, tendo impactes negativos em termos ecológicos;
- o projeto vai prejudicar a fauna *Aquila pennata* (águia-calçada) e a *Rana perezi* (rã-verde),

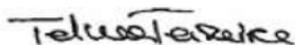
- o interior da área de implantação do projeto, vai prejudicar o aquífero individualizado de Aluviões do Tejo e descaracterizar o local.

Outra das participações refere uma amostragem da fauna e flora aparentemente deficientes (fora de época), a destruição de habitat (montado) e de espécie protegida (sobreiro) insuficientemente quantificada e considerada na avaliação de impactes.

## 6. Conclusões

Verifica-se que as participações são de Discordância, e que o principal fundamento é a descaracterização do local e o empobrecer da paisagem, assim como o prejudicar da fauna e flora existente.

Responsável pela Consulta Pública



## ANEXO I

### Participações Rececionadas



## Dados da consulta

<b>Nome resumido</b>	Loteamento da Quinta da Foz
<b>Nome completo</b>	Loteamento da Quinta da Foz - Consulta Pública
<b>Descrição</b>	<p>O projeto desenvolve-se na freguesia e concelho de Benavente, no distrito de Santarém, na margem esquerda do Rio Sorraia, estando suportado por uma rede de infraestruturas viárias relevantes, como o nó de ligação da EN118 com a A10/IC11. Com base na classificação NUT (Nomenclatura das Unidades Territoriais), está inserido na NUT III – Lezíria do Tejo, por sua vez pertencente à NUT II – Alentejo. A área em estudo não interfere com as áreas pertencentes ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC). Totaliza 982 959,4m<sup>2</sup> (98,3ha) e é constituída por 10 lotes destinados a atividades económicas, indústria e armazenamento, considerando a estratégia delineada pelo município. A intervenção prevê a criação de uma malha com três novos eixos viários, que estruturam três vias (Via B, D e E), de dois sentidos de circulação, ladeadas por faixas de estacionamento e passeios, que estabelecem o acesso aos lotes. Ao nível das infraestruturas urbanas, encontra-se previsto o projeto de execução de abastecimento de água e de saneamento, rede elétrica e telecomunicações, a ser desenvolvidos posteriormente. Ao nível do estacionamento público, acompanha o estabelecido no PDM de Benavente, prevendo um total de 1250 lugares. Quanto ao estacionamento privado, será definido no âmbito do projeto subsequente de arquitetura, garantindo o cumprimento dos parâmetros definidos do Estudo de Tráfego.</p>
<b>Período de consulta</b>	2024-10-08 - 2024-11-19
<b>Data de início da avaliação</b>	2024-11-20
<b>Data de encerramento</b>	
<b>Estado</b>	Em análise
<b>Área Temática</b>	Ambiente (geral)
<b>Tipologia</b>	Licenciamento Único de Ambiente
<b>Sub-tipologia</b>	
<b>Código de processo externo</b>	PL20240531004925
<b>Entidade promotora do projeto</b>	MDES1, LDA
<b>Entidade promotora da CP</b>	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
<b>Entidade coordenadora</b>	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
<b>Técnico</b>	Telma Teixeira
<b>Nº Participações</b>	2
<b>Nº Seguidores</b>	4

## Estatísticas sobre a tipologia

---

Concordância	0
Discordância	2
Geral	0
Proposta concorrente	0
Reclamação	0
Sugestão	0

---

## Participações

---

### **ID 79112 Graça Oliveira em 2024-10-12**

**Comentário:**

Amostragem da fauna e flora aparentemente deficientes (fora de época), destruição de habitat (montado) e de espécie protegida (sobreiro) insuficientemente quantificada e considerada na avaliação de impactos.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

---

### **ID 79094 Pedro Manuel Flores em 2024-10-08**

**Comentário:**

Não concordoEste projecto vai descaracterizar o local empobrecendo a paisagem campos agrícolas e prados, destruindo os montados de sobro, nomeadamente os habitats 6310 (Montados de Quercus spp. de folha perene), contudo, é o habitat 9330 (Florestas de Quercus suber) aquele que ocupa maior área e que vai desaparecer com esta construção, tendo impactos negativos em termos ecológicos. Prejudicando também a fauna Aquila pennata (águia-calçada) e a Rana perezi (rã-verde). Por ultimo, o interior da área de implantação do projeto, vai prejudicar o aquífero individualizado de Aluviões do Tejo e sobre a massa de água subterrânea, descaracterizando este local.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

---